

Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem Neonatal

Encontro Norte-nordeste de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica

Fórum Nacional de Políticas de Atuação de Enfermeiros e Obstetizes

na Assistência à Saúde da Mulher e do Neonato

Fortaleza - Ceará - Brasil - De 24 à 27 de junho de 2012



ISSN 2238-7242

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE DOR NO RECÉM-NASCIDO

Eveline Rodrigues da Silva¹
Rachel Abreu Oliveira²
M^a. Waldenora Pereira³
Edna Maria Camelo Chaves⁴

INTRODUÇÃO: A dor no recém-nascido tem sido uma temática que vem sendo discutida na área de enfermagem, no entanto, o que se percebe é durante assistência de procedimentos é a não realização de medidas não farmacológicas para minimizar dor. Talvez isso ocorra, porque os profissionais ainda não têm conhecimento suficiente sobre compreender que a dor traz outras alterações orgânicas como taquicardia, hipertensão arterial que levam a repercussões hemodinâmicas. Outro aspecto importante diz respeito a dificuldades em avaliar de forma correta e assim conduzir a um tratamento eficaz. A dor é um fenômeno universal, vivenciado em todas as faixas etárias, níveis econômicos e em todas as situações e ambientes. A percepção da dor é uma qualidade inerente à vida, no entanto, a capacidade para a percepção de uma condição dolorosa não depende de uma experiência anterior, pois a dor é uma sensação primária própria. Para Venorez, Corrêa (2010) as vias anatômicas responsáveis pela dor já se encontram desenvolvidas de forma precoces na 7^a semana de gestação, e totalmente espalhadas pela superfície corporal ao redor da 20^a semana de gestação. O RN com dor emite sinais, que podem ser identificados por meio de alterações comportamentais e fisiológicas mais o fato deles não exercerem uma comunicação verbal direta acaba por dificultar a ação dos profissionais minimizando ou evitando situações dolorosas que causem desconforto, estresse e sofrimento. Para Bueno et al. (2007) a avaliação da dor é imprescindível para propor um efetivo controle da mesma e esta avaliação pode ser realizada pela observação de parâmetros fisiológicos, comportamentais, neuroendócrinos e por instrumentos de padronização específicos. Ambos os métodos possuem suas vantagens e limitações. **OBJETIVO:** identificar nas publicações o conhecimento e a percepção da equipe de enfermagem sobre dor no recém-nascido. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo bibliográfico realizado de 2006

¹ Acadêmica do 5º semestre de Enfermagem Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO

² Acadêmica do 5º semestre de Enfermagem Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO

³ Acadêmica do 5º semestre de Enfermagem Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO

⁴ Enfermeira. Docente da FAMETRO. Mestra em Enfermagem em Cuidados Clínicos. Mestra em Saúde da Criança e do Adolescente. E-mail: ednacam3@hotmail.com

a 2011. As bases de dados consultados foram SCIELO e BIREME, os descritores utilizados foram: dor, enfermagem, conhecimento, recém-nascido. A busca dos artigos foi em março de 2011. O critério de inclusão foram artigos publicados sobre o conhecimento da equipe de enfermagem sobre dor no RN. Os dados foram apresentados de forma descritiva. **RESULTADOS:** Os artigos selecionados foram dez; dois em 2006; um em 2007; dois em 2008; três em 2009; três em 2010; um em 2011. Em relação aos periódicos, sete foram de enfermagem, sendo REBEN, Texto e contexto, Rev. Ana Nery, Cogitare, Acta, Rene, Rev. Eletr. Enf., e três foram em periódicos científicos de outras áreas. Os artigos deram origem a duas categorias “percepção e conhecimento da dor no RN” e “avaliação da dor no RN”. Em relação à percepção e o conhecimento, os profissionais citaram em sua maioria que o RN sente dor e que os parâmetros avaliados foram os comportamentais. Para avaliação da dor os enfermeiros utilizaram escalas, sendo três artigos com NIPS (Neonatal Infant Pain Score) e um artigo com SCAFN (Sistema de Codificação da Atividade Facial). A escala NIPS faz uma avaliação tanto dos parâmetros comportamentais, quanto fisiológico. A SCAFN utiliza a face para avaliar a expressão de dor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** os enfermeiros para avaliar a dor no RN utilizam escalas validadas nas unidades neonatais. Isto demonstra interesse dos profissionais em relação a minimizar a dor no RN antes dos procedimentos realizados, no entanto para ampliação deste conhecimento, faz-se necessário a qualificação continua dos profissionais que atuam dentro da unidade neonatal. **DESCRITORES:** Dor, Recém-nascido, Enfermagem, Conhecimento, Avaliação. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** NEVES, FMA; CORREA, DAM. Dor em recém-nascido: Dor em recém-nascidos: a percepção da equipe de saúde. CiencCuid Saúde. v.7,n.4,p.461-467,2008.: Bueno, M; Kimura, A.F etal. Avaliação da dor em recém-nascidos submetidos à cirurgia cardíaca. Acta Paul Enferm2007; 20(4): 428-33.